

OS DESAFIOS PARA A ACESSIBILIDADE E SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA - PARÁ¹

Ozenilda Da Silva Bandeira²
Maria Eduarda Cardoso Gomes³
Valdetarez de Jesus Ferreira⁴
Leonardo Pinto dos Santos⁵

RESUMO

A legislação nacional estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mas entre o que está escrito nas leis e o que é vivenciado dentro das escolas, há um hiato que precisa ser superado. Neste contexto desenvolveu-se essa pesquisa de caráter qualitativa, em que se realizou uma pesquisa bibliográfica, buscando-se artigos nas bases de dados Google Scholar, SciELO, revista e livros. Para a coleta de dados, utilizou-se de uma entrevista estruturada, com 04 participantes que responderam a 24 perguntas abertas, sendo 13 direcionadas aos profissionais da educação e 11 direcionada a genitora de um estudante usuário de cadeira de roda, em uma escola do município de Altamira/PA. Compreende-se, com base nas respostas, que a acessibilidade dentro do ambiente escolar dificulta o processo de socialização dos estudantes, pois os mesmos perdem a capacidade de ir e vir de forma independente. Verifica-se assim, que há desafios referentes à acessibilidade e socialização de alunos dentro do contexto de Altamira/PA.

Palavras- chaves: PIBID, Acessibilidade, Socialização, Deficiências, Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa versa sobre a formação de professores e professoras no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em um contexto de sujeitos

¹ Pesquisa desenvolvida a partir do Projeto PIBID/Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira.

² Bolsista PIBID e Graduanda em licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará, Campus Altamira. E-mail: ozenildadasilvadesouzas@gmail.com

³ Bolsista PIBID e Graduanda em licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará, Campus Altamira. E-mail: mariaeduardacg268@gmail.com

⁴ Professor da Secretaria Municipal de Educação de Altamira e Professor Supervisor do PIBID/Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira. E-mail: valdetarez.ferreira@altamiraeduc.com

⁵ Professor da Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira. E-mail: leonardosantos@ufpa.br

que atuam nos componentes curriculares Geografia e Estudos Amazônicos, no município de Altamira, no Pará.

A partir da inserção de oito bolsistas em uma escola da rede municipal de educação de Altamira/PA, observou-se a necessidade de se pensar a prática docente que contemple a diversidade de estudantes que são encontrados em turmas do Ensino Fundamental, do sexto ao nono ano, dos componentes Geografia e Estudos Amazônicos⁶. Para além da especificidade de atender estudantes com diferentes deficiências, o projeto PIBID/Geografia-UFGA/Campus Altamira tem buscado construir pontes entre universidade e escola, com o objetivo de fortalecer a formação do profissional docente e a educação municipal.

Um dos objetivos buscados é não apenas garantir uma escola para todos e todas, como já indica o artigo 205 da nossa Constituição, mas buscar garantir uma aprendizagem que atinja a todos os estudantes que ocupam os espaços escolares amazônicos, com ênfase para a rede municipal de Altamira que é o lócus de atuação do projeto PIBID/Geografia-UFGA/Campus Altamira.

Neste caminho, a proposta deste trabalho é discutir o espaço reservado à deficiência dos discursos da acessibilidade para a socialização no ambiente escolar. Tais discursos adentraram a educação especial, propondo, em particular ações espaciais que reconheçam a acessibilidade das pessoas com deficiência física, para que estes sustentem os processos de escolarização, mas em que medidas falar acessibilidade pressupõe a socialização? Ainda que o discurso sobre a acessibilidade trate de questões ligadas ao debate envolvendo o universalismo e o relativismo em respeito ao conhecimento, sobretudo o conhecimento escolar, essas são evidenciadas sob os aspectos culturais e sociais que envolvem essa tensão, uma vez que essa disputa é política.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial às pessoas com deficiências são aquelas que apresentam significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente. A inclusão garante direitos e promove a aprendizagem, incentivando a autonomia e a independência das pessoas com deficiências em todas as fases da vida. Dessa maneira, o Brasil estabeleceu na Meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE), o objetivo de universalizar para a população de 04 a 17 anos com deficiência, o acesso à educação de acordo com o modelo de inclusão.

Milton Santos (2021, p. 41) “[...] vê o ser humano não mais como indivíduo isolado, mas como um ser social por excelência”, por isso, a socialização é fundamental. O espaço

⁶ O componente curricular de Estudos Amazônicos compõe a parte diversificada do Documento Curricular do Estado do Pará.

escolar brasileiro reflete um país com graves desigualdades, sendo para muitos ainda um espaço de acolhida e de grande importância para entrar em contato com o outro, com outras culturas e saberes. Esses contatos englobam também pessoas com diferentes deficiências, que veem na escola um espaço de integração com um grupo grande de crianças e adolescentes com quem passa a construir relações, se tornando seres sociais por excelência. Neste convívio com o diferente e com as diferenças é que estamos caminhando para a construção de uma sociedade mais justa e com menos preconceitos. Não por acaso, na Constituição de 1988, o princípio da dignidade da pessoa humana está materializado no art.1º, inciso III.

ART. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos estados e municípios e do Distrito Federal, constitui-se em estado Democrático de Direitos e tem como fundamentos:

(...)

III – A dignidade da pessoa humana.

O interesse em pesquisar a acessibilidade para a socialização de criança e adolescentes com deficiência física veio dos diálogos em sala de aula na disciplina de Políticas e Legislação Educacional, do curso de licenciatura em Geografia da UFPA/Campus Altamira, e da observação durante a vivência no PIBID, que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As experiências aqui relatadas são derivadas da nossa prática em uma Escola Municipal no município de Altamira/PA. E, também, da curiosidade de averiguar as medidas adotadas pela a escola no que diz respeito à acessibilidade para a socialização com os estudantes portadores de deficiência física.

A escolha pela a referida proposta de pesquisa com o tema acessibilidade para a socialização foi desafiadora, pois uma deficiência que necessite de adaptação tanto nos materiais didáticos como na estrutura física requer um olhar holístico. Segundo os Direitos Humanos e a Declaração de Salamanca (1994) vemos como se dá a inclusão do aluno com deficiência em lugares públicos. O objetivo dessa pesquisa está indicado pela problemática: como a acessibilidade pode colaborar para aprendizagem integrando os alunos? A presente pesquisa se justificar como forma de descobrir como a acessibilidade e socialização no ambiente escolar busca atender a garantia dos direitos a igualdade, que deve ser alcançada por todas as pessoas indiscriminadamente, por meio de acesso ao conhecimento e os meios pertinentes para a formação da sua cidadania.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, utilizou-se a busca de artigos nas bases de dados Google Scholar, SciELO, periódicos e livros. Essa pesquisa qualitativa

aprofunda-se ainda, na utilização de levantamento de campo por meio de entrevista estruturada com 04 participantes sendo: 01 coordenador pedagógico, 02 professores de Geografia e Estudos Amazônicos da rede municipal de Altamira e uma mãe de aluno usuário de cadeira de rodas. Tal escola foi escolhida por estar vinculada à UFPA no subprojeto do PIBID.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista estruturada, sendo elaborado um roteiro com perguntas abertas considerando o objetivo da pesquisa. As entrevistas foram desenvolvidas individualmente⁷, em horários previamente definidos. Elas foram realizadas na sala da coordenação da escola, exceto a da genitora que optou por fazer em sua residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Art. 2, inciso I – acessibilidade, que trata do uso com segurança e autonomia dos espaços, meios de transporte e de comunicação, por pessoa portadora de deficiências ou com mobilidade reduzida, se desenvolveu a pergunta geradora: Questão 1. Qual a sua visão sobre a acessibilidade na escola.

E:1- Fala “*A acessibilidade se constitui num direito do aluno. E é a partir do momento em que o ambiente escolar possibilita o acesso e a inclusão de TODOS os alunos no processo de ensino, que realmente alcançamos um ensino de qualidade*”.

Acho que a acessibilidade na escola deve garantir a adaptação dos espaços do ambiente escolar e as metodologias de ensino de forma a atender a inclusão dos alunos com deficiência e também das famílias destes alunos no ambiente escolar, mas também preparar e qualificar toda equipe escolar para esta integração. Pois não basta apenas o professor titular e os profissionais especializados estarem capacitados para receber e trabalhar com os alunos com deficiência, necessita-se que todos os profissionais da área da educação estejam capacitados para saber como proporcionar essa integração, desde os agentes de portaria e vigias, aos profissionais de apoio e de secretaria que também devem ser qualificados, e assim proporcionar um melhor atendimento e acolhimento da família e do aluno com deficiência, bem como saber intervir quando alunos não deficientes necessitarem de algum direcionamento ou intervenção em alguma situação conflituosa de desrespeito ou até mesmo de violência no cotidiano escolar.(E:2)

E: 3- Fala “*E uma visão boa a escola consegue atender a demanda independente da sua especificidade do aluno.*” O universalismo é um princípio fundamental da Declaração dos Direitos Humanos, nessa perspectiva: Questão 2. Qual a importância de garantir a acessibilidade física de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou condições:

O acesso à educação deve alcançar a todos os alunos que fazem parte da unidade de ensino. Nenhum aluno deve ser negligenciado, uma vez que isso pode impactar diretamente na sociabilidade e autoestima do aluno. Quando o professor regente se insere numa sala de aula, independente do grau de deficiência do aluno, todos deverão ser atendidos em sua especificidade, e

⁷ Para garantir o anonimato, os profissionais da educação serão chamados por letras E - número 1, 2 e 3, seguindo a ordem cronológica da entrevista.

para que isso ocorra com eficiência, é necessária a atuação de outros profissionais conjuntamente: professores auxiliares e orientadores. (E:1)
É importante para garantir a todos os alunos ou pessoas acesso pleno à sociedade e em especial no ambiente escolar, de forma igualitária e equitativa oportunidades e respeito pleno. Assim usufruírem dos mesmos direitos e recursos indiferente de suas características físicas ou pessoais, ou seja, sem considerar sua condição de deficiência ou não. (E:2)

E:3 – Fala “*Que eles sintam –se parte desse ambiente mesmo porque tratamos todos sem exclusão.*” Ainda sobre os princípios Fundamentais Dos Direitos Humano: Questão 3. Quais as medidas adotadas pela escola para garantir a acessibilidade física e a disponibilidade de recursos adequados para a socialização dos alunos? E:1- Fala “*A escola tem buscado recursos tanto para o AEE quanto para a estruturação da escola, que está passando por reforma nesse momento. Espero que essa reforma atenda a necessidade de todos os alunos e comunidade escolar em geral.*”

Além de estabelecer um conjunto de regras de convivência respeitosa, sempre que haja necessidade, há um diálogo com os alunos sobre acessibilidade e respeito, estabelecendo uma linha de conduta cordial e respeitosa que os alunos devem seguir em relação aos alunos com deficiência, bem como algumas ações pontuais de diálogo sobre deficiência em datas específicas condenando ações preconceituosas ou que promovam a segregação dos alunos com deficiência. (E:2)

Na questão da acessibilidade física a escola está passando por reforma para melhor acessibilidade e dos nossos alunos, assim almeja -se. Porém a escola consegue atender as demandas apresentadas, no que refere-se a socialização a escola dispõe da sala do AEE (E:3).

Sobre a luz da Lei n 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Capítulo IV, Art. 11, inciso IV, que trata da presença de instalações adaptadas, é que se perguntou: Questão 4. A escola possui rampas, banheiros acessíveis e outras instalações adaptadas. E:1 – Fala “*Temos rampas, mas banheiros acessíveis não sei dizer.*”

Não, este é um problema recorrente na maioria das escolas do município, na escola, não possui piso tátil, nem rampa de acesso na própria sala do AEE, com muitas áreas do espaço escolar com deficiências a serem corrigidas para melhoria na acessibilidade de pessoas com deficiência. (E:2).

E:3- Fala “*Rampa sim, banheiro acessíveis, porém o banheiro não contemplar a necessidade específicas do aluno com eliminações fisiológicas em fralda descartável*”

Questão 5. As salas oferecem acessibilidade para que esse aluno possa interagir em grupos? E:1- Fala “*Apenas rampa*”

Não, as salas não tem ambiente adequado para os alunos, não possuem rampas de acesso, não tem piso tátil, são muito apertadas, não respeitando o limite mínimo de alunos (em casos onde tem alunos com deficiência deveria ter menos alunos por sala), criando dificuldades para alunos com diferentes deficiência do tipo: barulho excessivo para autistas médios e severos, poucos materiais didáticos adaptados, além de o número de profissionais de apoio ser insuficiente para o acompanhamento individual quando necessário.(E:2)

Os professores auxiliares trabalham com atividades adaptadas, o E 3 ressalta a importância da presença do professor auxiliar na sala de aula, onde o município vem contribuindo significativamente com a presença desses profissionais na escola. (E:3)

A partir do direito à educação exposto no capítulo IV, Art. 28, inciso II, que aborda o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantia das condições de acesso, permanência e aprendizagem, se questionou: Questão 6. A escola realiza atividades conjuntas, projetos colaborativos ou programas de orientação entre os alunos para fomentar a inclusão social. E:1- Fala *“Sim. Tivemos recentemente uma ação de inclusão envolvendo os alunos, que deveriam postar um card nas redes sociais sobre a importância da inclusão social e de se respeitar as diferenças no ambiente escolar”*. E:2 -Fala *“Normalmente ações pontuais como datas comemorativas ou atividades culturais da escola”*. E:3- Fala *“sim”, recentemente foi realizado a bits do orgulho autista o evento contemplou o calendário de inclusão da rede municipal de ensino.”*

O Capítulo IV refere-se ao direito à educação no Art.28, inciso III, e busca garantir o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício da autonomia do estudante, é que se questionou: Questão 7. Como os professores e a equipe pedagógica estão envolvidos no processo de promover a acessibilidade na perspectiva de integrar os alunos. E:1- Fala *“Como professores regentes estamos sempre trabalhando de forma conjunta com os professores auxiliares, orientadores e coordenação escolar para atender da melhor forma os alunos”*.

Tanto professores como a equipe pedagógica desenvolvem práticas didáticas e pedagógicas diárias conforme suas atividades, os professores enviam suas atividades para a equipe pedagógica, que faz adaptações nas atividades diárias que possam atender a deficiência de cada aluno. (E:2)

E:3- Fala *“Alguns profissionais têm dificuldade em participar de interação com os alunos, outros são participativos e colaborativos”*.

Ainda sobre o Capítulo IV no que concerne aos direitos à educação, Art. 28, inciso X- adoção de medidas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado. Se perguntou: Questão 8. A escola promove ações, treinamentos ou capacitações aos educadores para ajudá-los a criar um ambiente inclusivo. E:1 *“Não tivemos durante esse ano nenhum evento ou treinamento desenvolvido pela própria escola”*.

Há algumas formações para os profissionais da área, normalmente essas ações são feitas por órgão de gestão escolar como a SEMED, porém muitas vezes a conflitos de horários entre o calendário escolar e as horas disponíveis dos professores, ou ainda com a agenda pessoal desses profissionais. Porém há um esforço de tentar adequar essas formações de forma que aconteçam nos horários de hora atividade dos professores, porém nem sempre isso é possível. (E:2)

Sim, neste ano realizou-se capacitação com profissionais da SEMED coordenadora geral do departamento de educação Especial do município, psicólogo, assistente social, integrantes do atendimento multiprofissionais da SEMED. (E:3)

Questão 9. Existem parcerias entre a escola e outras instituições, organizações ou profissionais para promover a acessibilidade e a sociabilidade. E: 1 -Fala “Não. Até onde sei, apenas com a SEMED”.

Sim, muitas vezes os gestores – SEMED – porém há conflitos com horários da rotina normal e a agenda pessoal do professor, porém há um esforço de tentar adequar essas formações e qualificações para que aconteçam nos horários de hora atividade do professor. (E:2)

E:3- Fala “não”.

Art. 28, inciso VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar. Questão 10. Como a escola envolve os pais e a comunidade nesse processo.

Diversas ações são desenvolvidas pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado) da escola e também pela SEMED. Além disso, o AEE atende diretamente aos alunos e responsáveis em um ambiente adequado. Os professores regentes também são recebidos no AEE e sempre que possível estamos em contato com os pais e responsáveis dos alunos. (E:1)

E:2 – Fala “Nos casos em que vi a participação de algum pai de aluno com deficiência, na maioria das vezes a integração ocorreu por iniciativa individual de algum professor.”

E: 3 - Fala “Através dos eventos realizados na escola, em datas comemorativas e nos plantões pedagógicos”.

De acordo com o Art. 28 no seu inciso II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviço e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. Perguntou-se: Questão 11. Quais os desafios enfrentados pela escola em relação à acessibilidade para a socialização no ambiente escolar.

Embora AEE e os demais colaboradores da escola tenham iniciativa para atender aos alunos que necessitam, existem dificuldades relacionadas aos materiais de trabalho que cada aluno precisaria mediante sua especialidade e grau de deficiência: fones abafadores de ruídos, mapas táteis, jogos adaptados, dentre outros equipamentos, seriam de grande ajuda no processo educacional e inclusão. (E:1)

Existem desafios estruturais como piso tátil e rampas de acesso, e também da falta de materiais didático pedagógicos adaptados, falta de mão de obra qualificada em quantidade suficiente para dar apoio aos professores titulares. Porém há também uma dificuldade de integração entre os profissionais, como professores e pedagogos que promovam atividades integradas entre os setores. (E:2)

O espaço e o nosso grande desafio devido ao quantitativo de aluno na sala de aula, para além do estudante cadeirante temos o professor auxiliar, foi encaminhado uma proposta para a SEMED com o intuito de diminuir a quantidade de alunos formando duas turmas, uma vez que a sala não é apropriada para atender o aluno com baixa

ou nem mobilidade, porém a proposta foi negada pela a Secretaria Municipal De Educação (SEMED). (E:3)

Questão 12 Como a escola superou esses desafios e promoveu a inclusão social e a socialização entre todos os alunos. E: 1 – *Fala “Muitas vezes os professores e colaboradores da escola se unem para comprar materiais para atender aos alunos”.*

Difícil responder, pois esta pergunta é mais relacionada a direção e coordenação da escola, já que essa mobilização necessite de uma dimensão de outros setores da escola, iniciativas individuais não têm autonomia suficiente para tomada de decisões em escala maior com os outros profissionais envolvidos. Mas percebo algumas ações, e reuniões com pautas que abordam essas dificuldades, principalmente reforçando a necessidade de disponibilizar os planos de aula com 15 dias de antecedência, proporcionando assim tempo para a equipe pedagógica adaptar as atividades. (E:2) Foram realizadas adaptação pedagógica no sentido que quando o aluno usuário de cadeira de roda esta impossibilidade de vir à escola, o professor auxiliar dirige-se até sua residência, e orientador educacional organiza a sala de aula com ferramentas tecnológica necessário para transmissão em tempo real , para tanto foi instalado na sala de aula sistema de internet , aqui também temos a dificuldade pela a falta de espaço na sala de aula para montar os equipamentos necessário para a transmissão da aula ao vivo.(E:3)

*Questão13.*De qual maneira a acessibilidade para socialização pode colaborar para aprendizagem integrando os alunos.

A possibilidade do aluno estar integrado ao ambiente escolar faz com que ele possa conviver com os outros alunos e desenvolver atividades em conjunto com esses alunos. Como exemplo, temos um aluno autista do 6ºano que não conseguia realizar algumas atividades em sala de aula, por causa dos ruídos. Diante dessa situação, professores e funcionários se uniram para comprar fones adequados para esse aluno e a sociabilidade dele com a própria turma melhorou a ponto dele conseguir fazer trabalhos em grupo. (E:1)

De maneira prática, os problemas estruturais como a rampa e o piso tátil são necessários para a integração e a acessibilidade física dos alunos deficientes e dos deficientes eventuais que necessitem o acesso ao ambiente escolar. Já as questões de sociabilidade e integração social, contribuem para diminuir o preconceito e aumentar o respeito com a pessoa com deficiência, além de melhorar a integração e interação social do deficiente. Desta forma promove o desenvolvimento também de uma sociedade de pessoas que não tenham deficiência se desenvolvam como “seres humanos mais humanos” proporcionando uma empatia maior diante das experiências proporcionadas de aprendizagem com o universo dos problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência. (E:2)

E:3 - Fala “*Através do AEE sala de recursos pedagógicos, como jogos didáticos e convívio social*”.

Entrevista com a genitora de um estudante usuário de cadeira de rodas.

1. Fala um pouco sobre seu filho (a): R: Tetraplégico de tronco e membros, lesão alta na cervical. Apresenta facilidade no aprendizado com índice de alta habilidade.
2. Qual idade? R: 11 anos
3. Quanto tempo está matriculado nessa escola? R: 6 meses

4. Houve experiências anteriores em outras instituições de ensino? R: Sim, 1° a 5° ano

4. Qual a sua impressão em relação à acessibilidade e socialização oferecidas pela escola para seu filho? R: Acessibilidade boa, precisando melhorar em alguns pontos. Socialização não é promovida pela a escola.

5. Houve alguma preocupação ou expectativa específica em relação à matrícula do seu filho na escola. R: Sim, primeiro que a escola passaria por uma reforma antes de iniciar o ano letivo de 2023 para melhoria da acessibilidade. Segundo tinha proposta de vários projetos entregadores que não aconteceu.

6. Quais suas observações em relação a infraestrutura da escola em termos de acessibilidade para seu filho? R: Bem arborizada que favorecer a ventilação, possuir rampa de acesso, porém precisa melhorar a acessibilidade do banheiro falta mesa de apoio, sala de aula pequena, necessitando diminui a quantitativo de aluno, as tomadas na sala não atende as necessidade do meu filho uma vez que ele é usuário de aparelho de ventilação mecânica que precisa de energia elétrica para manter o aparelho e funcionamento , as janelas são muito alta dificulta a entrada da iluminação natural dá uma sensação claustrofóbica, a sala fica deprimente por esta com as paredes sujas e não ter iluminação natural adequada, falta uma mesa apropriada para cadeirante e apoio para o livro, a professora auxiliar que fica segurando o livro durante a aula. A climatização não é adequada hora está muito fria, hora muito quente sendo necessário sair da sala por várias vezes durante a aula, não tem um local adequado para o atendimento de enfermagem, quando precisa realizar aspiração da traqueostomia utilizar – se sala da coordenação causando um certo desconforto tanto para ele como para a coordenação que às vezes está em atendimento e precisa sair da sala para a técnica de enfermagem realizar o procedimento. A acessibilidade para a cantina não é boa o corredor muito estreito dificultar a mobilidade, a área de acesso à escola toda as vezes que chove alaga causando transtorno no embarque e desembarque da carteira de roda sendo necessário o pai ter que entrar até o portão da escola com a ambulância isso deixar ele muito constrangido, haja visto que ele está na fase da pré- adolescência.

7. A escola atende às necessidades do seu filho? R: Não, a escola enfrenta dificuldade em adaptar os conteúdos e as atividades, ele possui habilidade e facilidade para aprender pelo o meio da tecnologia especialmente usando a conexão Bluetooth no qual ele utiliza um mouse em formato de óculos e realizar sua atividade no tablet. Atualmente, a tarefa de adaptação dessas atividades é realizada pelos professores auxiliares, mas seria mais eficiente e independente para ele se essas atividades fossem disponibilizadas na mídia, permitindo que ele realizasse sem depender constantemente do ajudar dos professores. Porém a escola ainda não está preparada para atender às necessidades educacionais dele com o nível intelectual mais avançado. Há uma pressão para que ele se enquadre no padrão de ensino considerado “normal”, o que limita seu potencial e crescimento. Seria fundamental que a escola se esforçasse em criar um ambiente inclusivo e adaptado para alunos com habilidade instrutivas, permitindo que eles pudessem explorar todo o seu potencial e continuar aprendendo de acordo com suas capacidades.

8. Seu filho é bem recebido pelos colegas? R: Pelas as meninas sim, os meninos são mais retraídos não tem conteúdos para interagir com ele só falam de *free fire* e futebol ele não gosta. As meninas são mais comunicativas, observadoras e cuidadosas.

9. A escola oferece atividades, eventos ou programas inclusivos que permitam a participação ativa do seu filho? R: Não, a escola não oferecer atividades integradoras

10. A escola considera as necessidades específicas do seu filho ao planejar essas atividades? R: Não. A professora de educação física não ofertou atividade para ele, simplesmente lançou nota, não sei qual foi o critério de avaliação que ela utilizou, passou uma única atividade e nem se quer deu a devolutiva, acredito que ela nem conhece ele. As demais disciplinas não são adaptadas. Quando ele está impossibilitado de ir à escola as atividades ofertadas online são duas ou três atividades totalmente inferiores deixando-o desmotivado.

11. Quais os desafios que o seu filho enfrenta no ambiente escolar, tanto em termos de acessibilidade quanto de sociabilidade? R: Em relação à acessibilidade o banheiro não atende as necessidades dele, a sala de aula pequena, ora quente, ora fria, sem iluminação natural deixando o ambiente deprimente e claustrofóbico. A escola não promove socialização em grupo, não tem projeto de interação social, nem debates. Não utiliza as ferramentas pedagógicas disponíveis como por exemplo: instrumentos musicais, jogos de xadrez, sala de informática e a sala de leitura.

12. A Sra. Sente que suas preocupações e opiniões são levadas em consideração pela escola? R: Sim, as sugestões foram bem acolhidas e repassadas para a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) até o momento foi ofertado a aula online, porém não são adequadas, assistência residencial com a professora auxiliar. Outras sugestões ainda sem retorno da SEMED.

13. A Sra. Percebe mudanças positivas desde a matrícula do seu filho na escola? R: Sim, mas uma professora auxiliar para fazer rodízio para que ele seja contemplado com todas as aulas que ele tem direito, às aulas em mídia apesar que precisa melhorar para que ele possa interagir com os professores em tempo real pois isso ainda não está acontecendo e a sala do AEE que passou por melhoria, os professores são acessíveis tiram dúvidas sempre que preciso, apesar que ele não gosta do AEE por que até o momento não adaptaram a assistência a ele, outra coisa que ele não gosta e das sala de aula que são escura e as janelas são altas dificultando a luz natural.

Compreende-se, com base nas respostas, que a acessibilidade para a socialização é algo que não está ocorrendo em sua plenitude, pois tem se encontrado dificuldades na sala de aula e em outros espaços da escola. A partir do pressuposto que os alunos precisam ir e vir com a máxima independência para realizar suas atividades, nas questões referentes a acessibilidade e socialização ainda há muito a ser alcançando. Portanto, a acessibilidade dos espaços escolares em Altamira se mostra como um desafio para o desenvolvimento do aluno com deficiência, sendo necessário garantir de forma digna políticas públicas e espaços adequados a todos os cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir pesquisa verifica-se um descompasso entre as leis que estão vigentes e a realidade da escola pesquisada em Altamira. É notável que os alunos com deficiência física possuem dificuldade para socializar no ambiente escolar, as pessoas em geral não conhecem as leis que os amparam para que possam garantir seus direitos e o acesso ao conhecimento. Os alunos com deficiência encontram obstáculos na acessibilidade para a socialização, uma vez que o ambiente escolar não fornece subsídios para a sua inserção social. Pelas nossas observações Altamira tem conseguido produzir uma escola para todos, mas garantir uma aprendizagem que alcance todos os indivíduos, com suas particularidades e dificuldades, ainda é algo distante.

Para tanto, as adversidades para acomodar um aluno deficiente na sala de aula, adaptar material, ter a sala estruturada para ele é um grande desafio que o professor da rede municipal enfrenta, falta insumo que possa auxiliar com o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos e professores. Mesmo tendo todas as leis que asseguram a questão da acessibilidade e arquitetura é notório que o ambiente escolar requer mudanças para que o aluno com deficiência possa interagir com os seus colegas. Não apenas estando integrado ao espaço escolar, mas fazendo parte de sua construção e mudança. Os demais estudantes que convivem com diferentes colegas deficientes também passam a ver uma sociedade que é diversa em suas mais diferentes dimensões, o que auxilia na construção de uma sociedade com menos estereótipos e distintas formas de preconceito.

As leis existem e tem apresentado avanços dentro do mundo do direito, mas este nem sempre é respeitado, não contemplando, por exemplo, as condições de acessibilidade desses alunos na rede municipal de ensino de Altamira, tornando ineficiente a acessibilidade e a socialização, o que vem provocando desmotivação no aluno.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pelos espaços de aprendizagem coletiva e pelas bolsas disponibilizadas aos diferentes sujeitos que compõem o Projeto PIBID/Geografia-UFPA/Campus Altamira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>, acessado no dia 23 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10098&ano=2000&ato=f76MzYU1EMNpWTb22>, acessado no dia 23 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm, acessado no dia 23 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>, acessado no dia 23 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm, acessado no dia 23 de setembro de 2023.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6.ed. São Paulo, EDUSP, 2021.

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948.** Preâmbulo Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. Disponível:

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>, acessado no dia 23 de setembro de 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais,** 1994. Disponível:

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>, acessado no dia 23 de setembro de 2023.